



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

**DISCIPLINAS E PROGRAMAS PARA O CURSO DE FILOSOFIA / 2016-1
BACHAREL E LICENCIATURA**

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR	SALA
Lógica I	FCF361	2ª 8h40 – 12h	Jean-Yves Beziau	323

DISCIPLINAS RESTRITAS OPTATIVAS

GRUPO A

História da Filosofia Antiga III	FCF628	5ª 13h40 – 17h	Carolina Araujo	306
História da Filosofia Antiga IV	FCF629	4ª 13h40 – 17h	Fernando Santoro	306
História da Filosofia Antiga V	FCF135	3ª 8h40 – 12h	Maria das Graças Augusto	323

GRUPO B

História da Filosofia Medieval I	FCF234	6ª 13h40 – 17h	Thiago Contarato/Tut. Rodrigo Guerizoli	317
História da Filosofia Medieval II	FCF630	2ª 17h – 20h20	Rodrigo Guerizoli	423

GRUPO C

História da Filosofia Moderna I	FCF244	4ª 8h40 – 12h	Antonio Saturnino	303B
História da Filosofia Moderna II	FCF633	2ª 13h40 – 17h	Fernando Rodrigues	312
História da Filosofia Moderna V	FCF335	2ª 8h40 – 12h	Luiz Alberto Cerqueira	303B
História da Filosofia Moderna VI	FCF336	3ª 13h40 – 17h	Ethel Menezes Rocha	323

GRUPO D

História da Filosofia Contemporânea IV	FCF638	2ª 13h40 – 17h	Roberto Horácio de Sá	306
História da Filosofia Contemporânea V	FCF435	3ª 17h – 20h20	J. P. Caron	303B
História da Filosofia Contemporânea VI	FCF436	6ª 13h40 – 17h	Carla Francalanci	303B

GRUPO E

Estética I	FCF362	3ª 13h40 – 17h	Ulysses Pinheiro	423
------------	--------	----------------	------------------	-----

GRUPO F

Ética III	FCF615	4ª 13h40 – 17h	Sara Moura / Tutor: Ricardo Jardim	303A
-----------	--------	----------------	------------------------------------	------

GRUPO G

Teoria do Conhecimento II	FCF597	3ª 13h40 – 17h	Celia Teixeira	306
---------------------------	--------	----------------	----------------	-----

GRUPO H

Metafísica I	FCF441	4ª 13h40 – 17h	Guido Imaguire	303B
Metafísica III	FCF443	4ª 17h – 20h20h	Gustavo Lyra	312
Metafísica IV	FCF444	2ª 13h40 – 17h	Guilherme Castelo Branco	317

**DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
LICENCIATURA**

DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR	SALA
Seminário de Licenciatura I	FCF590	3ª 13h40 – 17h	Adriany Mendonça	303B

**DISCIPLINAS COMPLEMENTARES DE ESCOLHA
CONDICIONADA**

DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR	SALA
Antropologia Filosófica I	FCF121	6ª 17h – 20h20	Rafael Haddock-Lobo	317
Antropologia Filosófica II	FCF122	4ª 17h – 20h20	Ricardo Jardim	314
Epistemologia e Hist. das Ciências I	FCF648	3ª 8h40 – 12h	Alberto Oliva	303B
Filosofia da linguagem III	FCF659	6ª 13h40 – 17h	Isabela Pinho /Tut.: Carla Rodrigues	316
Metaética	FCF701	6ª 13h40 – 17h	Wilson Mendonça	316
Filosofia Política II	FCF617	2ª 8h40 – 12h	Maria Clara Dias	301
Filosofia Política III	FCF618	2ª 13h40 – 17h	Felipe Castelo Branco	327



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Filosofia Política IV	FCF619	3ª 8h40 – 12h	Rodrigo Maia / Tut. Guilherme C. Branco	327
Seminário Hist. da Filosofia Antiga I	FCF280	5ª 17h – 20h20	Susana de Castro	316
Filosofia da Cultura III	FCF647	2ª 17h – 20h20	Fabio Mourilhe / Tut. Susana de Castro	316
Seminário de Teoria do Conhecimento	FCF290	2ª 17h– 20h20	Rômulo Martins / Tut. F. Rodrigues	317
Seminário de Metafísica	FCF291	5ª 13h40 -17h	Carla Rodrigues	327
Seminário de Hist. da Fil. Moderna II	FCF285	3ª 8h40 – 12h	Lucas / Vinícius / Tut. Pedro Rego	427
Seminário Hist. Fil. Contemporânea	FCF286	4ª 8h40 – 12h	Gilvan Fogel	327

DISCIPLINAS DA LICENCIATURA OFERECIDAS PELA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DIA / HORÁRIO	CÓDIGO	DISCIPLINA	GRUPO	PROFESSOR	SALA
2ª 18h - 21h40	EDF120	Filosofia Edu. Mundo Ocidental	Licenciatura	Reuber Scofano	401
2ª 18h - 21h40	EDD241	Didática	Licenciatura	Maria José	306
3ª 18h - 21h40	EDF245	Psicologia da Educação	Licenciatura	Fernada Omelczuk	327
4ª 13h40 - 17h	EDA234	Educação Brasileira	Licenciatura	Alexandre Meneses	429
5ª 08h40 - 12h	EDF240	Fundamentos Soc. da Educação	Licenciatura	Máximo Masson	327
5ª 13h40 - 17h	EDD241	Didática	Licenciatura	Maria das Graças	403
5ª 18h - 21h40	EDA234	Educação Brasileira	Licenciatura	Jussara Macedo	403
5ª 18h - 21h40	EDW001	Profissão Docente	Licenciatura	Roberto Marques	406
6ª 08h40 - 12h	EDF245	Psicologia da Educação	Licenciatura	Maria da Glória	429
6ª 13h40 - 17h	EDF120	Filosofia Edu. Mundo Ocidental	Licenciatura	Leonardo Maia	317
6ª 18h - 21h40	EDF240	Fundamentos Soc. da Educação	Licenciatura	Máximo Masson	403
6ª 18h - 21h40	EDD636	LIBRAS	Licenciatura	Renata Razuck	327

DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA OUTROS CURSOS DE GRADUAÇÃO

DISCIPLINA	CODIGO	HORÁRIO	CURSO	PROFESSOR	SALA
FILOSOFIA I	FCF110	2ª 7h – 10h20	CIENCIAS SOCIAIS	Gabriel Barroso	401
FILOSOFIA II	FCF111	2ª 8h40 – 12h	CIENCIAS SOCIAIS	Gustavo Lyra	312
FILOSOFIA I	FCF110	4ª 8h40 – 12h	HISTÓRIA	Gabriel Barroso	312
FILOSOFIA I	FCF110	4ª 18h – 21h40	HISTÓRIA (Noturno)	Monique Guedes	306
FILOSOFIA II	FCF111	6ª 8h40 – 12h	HISTÓRIA	Felipe C. Branco	303B
FILOSOFIA II	FCF111	6ª 18h - 21h40	HISTÓRIA (Noturno)	Monique Guedes	402
FILOSOFIA I	FCF110	4ª 13h – 16h30	PSICOLOGIA	Felipe C. Branco	401
FILOSOFIA II	FCF111	4ª 13h – 16h30	PSICOLOGIA	Monique Guedes	317
Intr. à Filosofia	FCF472	6ª 13h40 – 17h	ENFERMAGEM	Gabriel Barroso	312
Lógica Clássica (PV)	FCF351	6ª 16:30-19h50	BIBLIOTECONOMIA	Gustavo Lyra	PV



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

PROGRAMA DAS DISCIPLINAS PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

DISCIPLINA: FCF361 – LÓGICA I

PROFESSOR: JEAN -YVES BEZIAU

Horário: segunda feira 8h40h/12h00

EMENTA

Conceitos e procedimentos de análise básicos da lógica

PROGRAMA

Nesse curso estudaremos o que é o raciocínio. Mostraremos como é possível entender melhor o que é e como bem raciocinar conhecendo alguns sistemas lógicos. Tabelas de verdade, regras de dedução, diagramas lógicos serão apresentados.

BIBLIOGRAFIA

Robert Blanché, Estruturas intelectuais: ensaio sobre a organização sistemática dos conceitos, Perspectiva, São Paulo, 2012.

Newton C.A. da Costa, Ensaio sobre os fundamentos da lógica. Hucitec, São Paulo, 3 edição, 2006.

Adrian Frutiger, Sinais e símbolos. Martins Fontes, São Paulo, 2012.

Ricardo Souza Silvestre, Um curso de lógica. Vozes, Petrópolis, 2011.

Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos, direcção de João Branquinho,

Desidério Murcho e Nelson Gonçalves Gomes. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

DISCIPLINA: FCF628 – HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA III

EMENTA: Estudo de uma ou mais obras do pensamento antigo.

PROFESSORA CAROLINA ARAÚJO

DIA E HORÁRIO: 5ª feira, 13:40 – 17:00 hs.

PROGRAMA

Título: O Górgias de Platão: retórica, filosofia e a boa vida.

Objetivo: Análise do Górgias de Platão a partir do problema da relação entre retórica, filosofia e moral.

Programa

- A retórica de Górgias
- Sócrates contra a retórica: o elenchus
- Por que o bem é o que confere poder?
- Punição e boa vida
- Prazer e força
-

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

PLATÃO. *Górgias*. Tradução Daniel Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Bibliografia complementar

PLATÃO. *Gorgias*. Edition and notes by E. R. Dodds. Oxford: Clarendon, 1990.

PLATÃO. *Gorgias*. Translation and notes by T. Irwin. Oxford: Clarendon, 1980.

GORGAS, In: *Sofistas: testemunhos e fragmentos*. Introdução de Maria José Vaz Pinto, tradução e notas de Ana Alexandre Alves de Sousa e Maria José Vaz Pinto. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

WARDY, R. The birth of rhetoric: Gorgias, Plato and their successors. Londres: Routledge, 1988.

DISCIPLINA: FCF 629 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA IV

EMENTA: Estudo de um ou mais temas do pensamento antigo.

PROFESSOR: FERNANDO SANTORO

DIA E HORÁRIO: Quarta-Feira 13h40 -17h

PROGRAMA:

A Ética de Epicuro: o tetrapharmakon. leitura e análise do Livro X de Diógenes Laércio: Escola de Epicuro.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Diógenes Laercio, Vida e Doutrina dos Filósofos Ilustres – qualquer edição.

DISCIPLINA: FCF135 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA V

PROFESSORA : Maria das Graças de Moraes Augusto

DIA E HORÁRIO: 3.ª feira – 8h40 às 12:00 hs.

A. OBJETIVOS : Leitura dos Livro 2 e 3 da República de Platão.

B. PROGRAMA :

1. A khóra da “cidade flegmática”, a arte da guerra e a constituição do phýlax.
2. A educação do phýlax e suas derivações no modo de construção do “argumento filosófico”.
 - 2.1. A mousiké e o lógos pseúdos.
 - 2.1.1. Como falar dos deuses: os typoi e os poetas
 - 2.1.2. Como falar do heróis e dos homens: lektéon e poietéon
 - 2.1.e.1. A andreía, a sophrosýne, a dikaiosýne e a construção dos “týpoi” referente as narrativas heroicas e humanas.
 - 2.2 O lógos e a lexis
 - 2.2.1. A demoourgía da diégesis e da mímesis.
 - 2.2.2 O diálogo: entre a haplè diégesis , a mímesis e a harmonía.
 - 2.2.3. O rhytmós, a harmonía e o mélos : a questão do trópos do lógos.
3. A gymnastiké : a retidão do corpo.
 - 3.1. A noção de diaítes , a haplè gymnastiké e a oposição “philósophos - tyranos”.
- 3.2 A função do juiz: entre a phýsis e o nómos.
- 4.. A beleza do lógos pseúdos e o exercício da haplè diégesis.: Platão e Hesíodo.

3. BIBLIOGRAFIA

3.1. Bibliografia Básica

HESÍODO. Trabalhos e Dias. Introdução, tradução e nota de Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras, 1992.

HOMERO. Ilíada. Tradução em versos, introdução e notas de Carlos Alberto Nunes. 5.ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

HOMERO. Odisséia. Tradução em versos, introdução e notas de Carlos Alberto Nunes. 5.ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

GÓRGIAS. O elogio de Helena : Testemunhos e fragmentos. Tradução de Manuel Barbosa e Inês de Ornellas e Castro. Lisboa: Colibri, 1993.

PLATÃO. A República. Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. 5.ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

PLATÃO. Fedro. Tradução e notas de Pinharanda Gomes. Lisboa: Guimarães editores, 1981.

PLATÃO. Górgias. Introdução, tradução e notas de Jaime Bruna. São Paulo: Difel, 1968.

TUCÍDIDES. História da guerra do Peloponeso. Tradução de Anna Lia de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DISCIPLINA: FCF 234 – HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL I

EMENTA: Estudo de um ou mais problemas do pensamento medieval.

PROFESSOR: THIAGO CONTARATO Hiago Contarato (Tutor: Rodrigo Guerizoli)

DIA E HORÁRIO: Sexta, 13:40h-17:00h

PROGRAMA:

O programa consistirá no estudo das “substâncias simples” (alma, inteligências e/ou Causa Primeira) como são descritas na obra “O Ente e a Essência” de Tomás de Aquino. Sendo assim, considerando a tradução de Odilão Moura, focaremos principalmente no capítulo 5 e 6 de “O Ente e a Essência”, passando mais rápido pelos outros capítulos. Ao longo do curso, usaremos outros textos de Tomás para auxiliar. Nesse sentido, trataremos das noções metafísicas de Tomás, tais como: “ente”, “ser”, “essência”, “natureza”, “quididade”, “forma”, “matéria”, “hilemorfismo”, “substância simples”, “substância composta”, “acidentes”, dentre outros.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Obs: Este curso será introdutório. Não é necessário ter conhecimento prévio da Metafísica de Tomás de Aquino. Os textos serão disponibilizados na xérox.

BIBLIOGRAFIA:

Principal:

- AQUINO, Tomás de. O Ente e a Essência. Edição bilíngue latim-português.

Introdução, tradução e notas de D. Odilão Moura, O.S.B. Rio de Janeiro: Presença, 1981.

Complementar:

- AQUINO, Tomás de. Suma Teológica. Trad. por A. Correa. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1980.

- _____. Suma Contra os Gentios. Trad. por O. Moura. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1990.

- TORRELL, J-P. Iniciação a Santo Tomás de Aquino: Sua Pessoa e Obra. 2 ed.

Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola. 2004.

DISCIPLINA: FCF 630 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL II

EMENTA: Estudo de um ou mais autores do pensamento medieval

PROFESSOR: RODRIGO GUERIZOLI

HORÁRIO: Segunda-feira, de 17:00h às 20:20h

PROGRAMA: O curso consistirá numa análise do pensamento de Guilherme de Ockham (ca.1288-1347) acerca dos universais, realizada com base na leitura e interpretação de textos selecionados. Basicamente, buscaremos esclarecer como, para Ockham, sobre um mundo composto unicamente de indivíduos se pode fundamentar um discurso universal. O curso não exige conhecimento prévio sobre o autor e os textos-base estarão, ao menos em sua grande maioria, disponíveis em português.

BIBLIOGRAFIA:

GUILHERME DE OCKHAM, Lógica dos termos, Porto Alegre, Edipucrs, 1999.

STO. TOMÁS DE AQUINO, DANTE ALIGHIERI, JOHN DUNS SCOT, WILLIAM

OF OCKHAM, Seleção de textos, São Paulo, Abril Cultural, 1979 (Coleção "Os Pensadores").

DISCIPLINAS: FCF 244 – HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA I

EMENTA: Estudo introdutório de conceitos fundamentais do pensamento moderno.

PROFESSOR: ANTONIO SATURNINO BRAGA

DIA E HORÁRIO: Quarta-Feira, das 8:40 às 12 hs.

PROGRAMA: O curso focalizará as teorias do "Eu", da Razão Prática e da Liberdade de Hume e Kant. As diferenças entre as abordagens e teorias dos dois autores serão analisadas a partir de certas tendências típicas da filosofia moderna: a "cisão" entre o sujeito e o objeto do conhecimento, as interpretações fenomenista e mecanicista do objeto do conhecimento e a interpretação grosso modo hedonista da dimensão prática da subjetividade, tomada como objeto do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

Hume, David. Tratado da Natureza Humana. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

Hume, David. Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

Kant, Immanuel. Crítica da Razão Pura. Coleção "Os Pensadores".

Kant, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. São Paulo: Discurso

Editorial/Editora Barcarolla, 2009 (A tradução da Coleção "Os Pensadores" também é boa).

DISCIPLINA: FCF633 - – HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA II

PROFESSOR: FERNANDO RODRIGUES

DIA E HORÁRIO: Segunda-feira 13h40 às 17h

PROGRAMA: "O professor não disponibilizou o Programa".



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

DISCIPLINA: FCF 335 – HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA V

PROFESSOR: LUIZ ALBERTO CERQUEIRA

Dia e Horário: 2ª feira 8h40 – 12h

EMENTA

Estudo de uma ou mais questões do pensamento moderno.

PROGRAMA

Com base numa compreensão ontológica da consciência de si, referida ao contexto da escravidão no Brasil, analisaremos a doutrina ético-moral segundo a qual as ações humanas determinadas pelo mecanismo da própria natureza, que caracterizam a vontade não livre, não exclui a possibilidade contrária de uma vontade livre, nem é por ela excluída; em contraposição, consideraremos a doutrina segundo a qual a dimensão ética da relação entre os homens no mundo moderno implica o entendimento de que o indivíduo não pode ser livre, de maneira que em nome de políticas públicas sustentáveis um indivíduo indiferente a este fundamento moral poderia ser forçado a ser livre.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Prova ou trabalho.

BIBLIOGRAFIA

BARRETO, Tobias. Um discurso em mangas de camisa. Disponível em: <<http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com.br/2014/07/um-discurso-em-mangas-de-camisa.html>>.

CERQUEIRA, L. A., “Scientia media e a moderna concepção de liberdade: um estudo de filosofia brasileira”. Síntese – Revista de Filosofia, Belo Horizonte, v. 38, nº 121, pp. 271-288. Disponível em: <<http://faje.edu.br/periodicos2/index.php/Sintese/issue/view/418>>.

MAGALHÃES, Gonçalves de. Fatos do espírito humano, cap. XV. Disponível em: <http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com.br/2008/06/fatos-do-esprito-humano-cap-xv_20.html>.

VIEIRA, Antônio. Sermão XIV, da série Maria, Rosa Mística. Disponível em: <<http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com.br/2016/01/sobre-condicao-do-negro-escravizado-no.html>>.

VIEIRA, Antônio. Sermão XXVII, da série Maria, Rosa Mística. Disponível em: <<http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com.br/2012/11/sermao-xxvii-da-serie-maria-rosa.html>>.

VIEIRA, Antônio. Sermão de Santo Antônio (1642). Disponível em: <<http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com.br/2016/01/sermao-de-santo-antonio.html>>.

DISCIPLINA: FCF 336 – HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA VI

EMENTA

PROFESSORA: Ethel Menezes Rocha

DIA E HORÁRIO: Terça-feira 13h40-17h

PROGRAMA

Introdução à moral cartesiana a partir da leitura do texto A Paixões da Alma de Descartes.

BIBLIOGRAFIA

R. Descartes, As Paixões da Alma. Utilizaremos em sala a tradução publicado na Coleção Os Pensadores, ed, de 1973.

Algumas passagens da correspondência de Descartes com Elizabeth e com Chanut serão indicadas ao longo do curso. Não há tradução para o português de todas as passagens que serão discutidas.

DISCIPLINA: FCF638 - HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA IV

PROFESSOR: ROBERTO HORÁCIO DE SÁ

DIA E HORÁRIO: Segundas das 13:40- 17:00

O tema é a metafísica da memória na filosofia contemporânea da mente.

The Metaphysics of Memory, (2010). Bernecker, s.

Eu disponibilizarei uma cópia PDF do livro.

OBS: quem não souber um mínimo de Inglês, não deve ser matricular.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

DISCIPLINA: FCF 435 – HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA V

Introdução ao pensamento de Wilfrid Sellars

PROFESSOR J.-P. CARON

DIA E HORÁRIO: Terças 17:00 – 20h20

Leitura dirigida dos artigos “Empirismo e Filosofia da Mente” e “Filosofia e a Imagem Científica do Homem”, de Wilfrid Sellars, que expõem e resumem grande parte do pensamento deste filósofo.

Bibliografia

SELLARS, W. *Empiricism and the Philosophy of Mind*. Harvard University Press, 1997. Online: <http://selfpace.uconn.edu/class/percep/SellarsEmpPhilMind.pdf>

_____. *Empirismo e Filosofia da Mente*. Editora Vozes. Petrópolis 2008. (com a Introdução de Richard Rorty e o guia de leitura de Robert Brandom)

_____. *Filosofia e a imagem científica do homem*. Tradução em andamento do professor.

_____. *Philosophy and the scientific image of man*. Online: <http://selfpace.uconn.edu/class/percep/SellarsPhilSciImage.pdf> De Vries & Triplett. *Knowledge, Mind and the Given*. Hackett, 2000.

DISCIPLINA: FCF 436 – HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA VI

EMENTA Estudo de um ou mais temas do pensamento contemporâneo

PROFESSORA: CARLA FRANCALANCI

DIA E HORÁRIO: Sextas-feiras de 13:40 às 17:00.

PROGRAMA

O objetivo dessa disciplina é apresentar algumas discussões presentes no pensamento de Giorgio Agamben sobre a arte. A compreensão das colocações do pensador servirá de base para um diálogo com alguns artistas centrais do século XX, como Miró, Picasso e Duchamp. A proposta geral do curso é estabelecer alguns princípios para um diálogo entre o pensamento contemporâneo e a arte do século XX, através do autor e dos artistas escolhidos.

BIBLIOGRAFIA

Primária:

AGAMBEN, Giorgio. *O homem sem conteúdo*. Trad. De Cláudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

_____. *Estâncias: a palavra e o fantasma na cultura ocidental*. Trad. Selvino J.

Assmann. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

_____. “Resistência em arte”. Texto traduzido de <https://www.youtube.com/watch?v=one7mE-8y9c>

DUCHAMP, Marcel. *Engenheiro do tempo perdido - Conversas com |Pierre Cabanne*.

Trad. Paulo José Amaral. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MIRÒ, Juan. *A cor dos meus sonhos*. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

PAZ, Octavio. *Marcel Duchamp ou o Castelo da Pureza*. Trad. Sebastião Uchoa Leite.

São Paulo: Perspectiva, 2008.

Secundária:

AGAMBEN, Giorgio. *Gusto*. Milano, Quodlibet, 2015.

CÉZANNE, Paul. *Correspondência*. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MATISSE, Henri. *Matisse – Escritos e reflexões sobre arte*. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

SERRA, Richard. *Escritos e entrevistas – 1967-2013*. Trad. Paloma Vidal. Org. Heloísa Espada. Rio de Janeiro: IMS, 2014.

DISCIPLINA – FCF362 - ESTÉTICA I

EMENTA Introdução aos principais problemas da estética.

PROFESSOR: Ulysses Pinheiro

DIA E HORÁRIO: terças-feiras, de 13:40 às 17:00h

PROGRAMA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

O curso trata da noção de representação na arte moderna e contemporânea, tomando como exemplo privilegiado as artes visuais. Partindo da oposição proposta por Jean-François Lyotard entre os conceitos de belo e de sublime e de sua tese de que há cerca de um século as artes não se articulam mais pelo primeiro, e sim pelo segundo, trata-se de investigar as consequências de tal tese para dar conta da situação da arte atual. Dois tópicos serão de especial interesse: primeiramente, a noção de que a arte lida com o irrepresentável; em segundo lugar, o sentido que a representação e a figuração passam a desempenhar nesse novo sistema da arte.

BIBLIOGRAFIA

- AGAMBEN, Giorgio – “A potência do pensamento”. In: *A potência do pensamento*. Relógio d’Água Editores, 2013, pp. 239-250.
- DELEUZE, Gilles – *Francis Bacon. Lógica da sensação*. Rio de Janeiro : Zahar, 2007.
- KANT, Immanuel – “Análítica do sublime” e “Observação geral à exposição dos juízos reflexivos estéticos”. *Crítica da faculdade do juízo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- LACOUÉ-LABARTHE, Philippe – “A verdade sublime”. *A imitação dos modernos. Ensaio sobre arte e filosofia*. São Paulo: Paz e Tera, 2000, pp. 225-276.
- LYOTARD, Jean-François – “Após o sublime, estado da estética”. *O inumano*. Lisboa : Editorial Estampa, 1989, pp. 139-146.
- LYOTARD, Jean-François – *Lições sobre a analítica do sublime*. Campinas: Papirus, 1993.
- RANCIÈRE, Jacques – “Se o irrepresentável existe”. *O destino das imagens*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, pp. 119-150.

DISCIPLINA: FCF615 – ÉTICA III

PROFESSORA: SARA MOURA / TUT.OR RIC ARDO JARDIM

DIA E HORÁRIO: Quartas-feiras, das 13:40 às 17 h.

Ementa: estudo e aprofundamento de uma ou mais questões éticas específicas.

Programa

Neste curso serão estudados os impactos ético-filosóficos da hegemonia técnico-científica na prática médica contemporânea, à luz das reflexões ontológicas e bioéticas apresentadas por Hans Jonas (Alemanha, 1903-1993) em “Técnica, Medicina e Ética” e Hans Georg Gadamer (Alemanha, 1900-2002) em “O Caráter Oculto da Saúde”.

1. Pensamento jonasiano: Princípio Vida, Princípio Responsabilidade e a Ética do Futuro.
2. A técnica moderna como objeto da filosofia.
3. A técnica moderna como objeto da ética.
4. Técnica, teoria e práxis.
5. Reflexões sobre o corpo.
6. Medicina: entre natureza e arte de curar.
7. Filosofia e práxis médica.
8. Tratamento e diálogo.
9. Sobre experimentação médico-científica com seres humanos e animais.
10. Sobre manipulação genética.
11. Sobre o aborto.
12. Sobre a morte.
13. Liberdade de pesquisa, liberdade crítica e bem público.

***BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL:**

1. GADAMER, Hans Georg. "O Caráter Oculto da Saúde". Petrópolis: Vozes, 2006.
2. JONAS, Hans. " Técnica, Medicina e Ética". São Paulo: Paulus, 2013.

***BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA:**

3. ARISTÓTELES. "Ética a Nicômaco". São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção Os Pensadores.
4. GADAMER, Hans-Georg. "A razão na época da ciência". Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.
5. GADAMER, Hans Georg. "Truth and Method" (Introdução e Capítulos I e II). New York: Continuum, 2004. 2ª.Edição.
6. HEIDEGGER, Martin. "A Questão da Técnica" in Ensaio e Conferências. Petrópolis e Bragança Paulista: Vozes e Universitária São Francisco, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

6. JONAS, Hans. "O Princípio Responsabilidade - Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica". Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006..
7. JONAS, Hans. "O Princípio Vida - Fundamentos para uma biologia filosófica". Petrópolis: Vozes, 2004.
8. KANT, Immanuel. "Fundamentação da metafísica dos Costumes". Lisboa: Edições 70, 1960.
9. MORI, Maurizio. "A bioética: sua natureza e história". (Tradução do Professor Fermin Roland Schramm). Rio de Janeiro: Programa interuniversitário de pós-graduação em bioética, 2010.
10. MOURA, Sarah. "Sobre a Ética do Futuro, de Hans Jonas" (dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.
11. OLIVEIRA, Jelson. "Para Compreender Hans Jonas". Petrópolis: Vozes, 2014.
12. PEGORARO, Olinto Antônio. "Ética da solidariedade antropocósmica". Rio de Janeiro: Mauad, 2014.
13. PEGORARO, Olinto Antônio. "Ética dos maiores mestres através da história". Petrópolis: Vozes, 2010.
14. PEGORARO, Olinto Antônio. "Ética e bioética". Petrópolis: Vozes, 2010
15. PEGORARO, Olinto Antônio. "Introdução à ética contemporânea". Rio de Janeiro: Uapê, 2005.
16. PLATÃO. "Fedro".

DISCIPLINA: FCF597 – TEORIA DO CONHECIMENTO II

EMENTA: Razão e percepção.

PROFESSORA: CÉLIA TEIXEIRA

HORÁRIO: Terça-feira - 13h40/17h

PROGRAMA

O objectivo deste curso consiste em examinar as duas principais formas de aquisição de conhecimento acerca do mundo: a razão e a percepção. Neste sentido, iremos fazer um estudo detalhado da possibilidade do conhecimento a priori e do problema da percepção.

BIBLIOGRAFIA

- Abath, A. (2014). "Crença e Percepção". In J. Branquinho & R. Santos (org.) Compendio em Linha de Problemas de Filosofia (compendioemlinha.lettras.ulisboa.pt)
- Bealer, G. 1999. "A Theory of the A Priori." In Philosophical Perspectives 13, 29–55.
- Boghossian, Paul. 1997. "Analyticity Reconsidered". In B. Hale and C. Wright (eds.) Companion to the Philosophy of Language. "Analyticity". (Oxford: Blackwell.)
- Bonjour, L. 1998. In Defense of Pure Reason. (Cambridge, UK: Cambridge University Press.)
- Crane, T. (2005). The Problem of Perception. In Stanford Encyclopedia of Philosophy (<http://plato.stanford.edu/entries/perception-problem>).
- Estevinha, L (2014). "Percepção". In J. Branquinho & R. Santos (org.) Compendio em Linha de Problemas de Filosofia (compendioemlinha.lettras.ulisboa.pt)
- Kant, Immanuel (1787). Crítica da Razão Pura. Introdução. (Várias traduções disponíveis).
- Kripke, Saul (1972). Naming and Necessity (Cambridge, MA: Harvard University Press). Lecture I, (Tradução Portuguesa: O Nomear e a Necessidade, Lisboa: Gradiva, 2012).
- Pereira, Roberto Horácio (2014). "Não-conceitualismo". In J. Branquinho & R. Santos (org.) Compendio em Linha de Problemas de Filosofia (compendioemlinha.lettras.ulisboa.pt)
- Quine, W. V. (1951). "Two Dogmas of Empiricism". The Philosophical Review, 60: 20-43 (disponível em várias edições).
- Teixeira, Célia (2014). "Conhecimento A Priori". In J. Branquinho & R. Santos (org.) Compendio em Linha de Problemas de Filosofia (compendioemlinha.lettras.ulisboa.pt)
- Teixeira, Célia (2015). "Analiticidade". In J. Branquinho & R. Santos (org.) Compendio em Linha de Problemas de Filosofia (compendioemlinha.lettras.ulisboa.pt)
- Williamson, Timothy (2007). The Philosophy of Philosophy. Blackwell/Brown Lectures in Philosophy.

DISCIPLINA: FCF 441 - METAFÍSICA I

Ementa: Trata-se de um curso introdutório à metafísica analítica contemporânea, não centrada em autores, mas nas principais questões. O curso não tem nenhum pressuposto, embora conhecimentos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

básicos de lógica sejam desejáveis. A disciplina pretende familiarizar o aluno com os principais tópicos discutidos na metafísica analítica contemporânea, entre eles: o problema das categorias ontológicas, relações ontológicas fundamentais, o problema dos objetos ordinários e persistência.

PROFESSOR: : Guido Imaguire

DIA E HORÁRIO: Quarta-feira: 13:40-17:00.

Programa

1. Metafísica: objeto e história

Caracterização geral: universalidade, realidade e aparência.

A metafísica na história da filosofia: superação e retorno, metafísica e as outras disciplinas.

2. Categorias Ontológicas

O que é uma categoria ontológica?

Sistemas de categorias: objeto e propriedade, relações, fatos e estados de coisas, eventos, processos, tropos.

O Problema dos Universais e Regressões ao Infinito.

Essencialismo versus anti-essencialismo.

3. Algumas noções metafísicas centrais

Superveniência, emergência, dependência ontológica, fazedores de verdade, compromisso ontológico.

“Grounding” ou fundamento ontológico.

4. Objetos no tempo e espaço

A questão da composição dos objetos complexos. Universalismo, nihilismo e composição restrita.

O tempo: sua natureza. Presentismo versus eternalismo.

O problema da mudança e da persistência.

5. Possibilidades e ficções

Teorias de mundos possíveis.

Entidades ficcionais e entidades contraditórias. O Meinongianismo e seus adversários.

Bibliografia

Bibliografia Primária (em Português)

GARRETT, B. Metafísica. Coleção Conceitos-Chave em Filosofia. Tradução: Artmed: Porto Alegre, 2008.

IMAGUIRE, G. & ALMEIDA, C.L. & OLIVEIRA, M. (Orgs.) Metafísica Contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

IMAGUIRE, G. “Relações”, em Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica, Lisboa 2014.

IMAGUIRE, G. “Possibilia”, em Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica, Lisboa 2014.

IMAGUIRE, G. “Propriedades”, em Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica, Lisboa 2014.

OLIVEIRA, M. A. A Ontologia em Debate no Pensamento Contemporâneo. Paulus, São Paulo, 2014.

Bibliografia Secundária (Português e Inglês)

ARMSTRONG, D.M. Universals. An Opiniated Introduction. Westview Press, 1989

ARMSTRONG, D.M. Nominalism and Realism. Universals and Scientific Realism. Cambridge University Press, 1978.

BURKHARDT, H. e SMITH, B. Handbook of Metaphysics and Ontology. Philosophia Verlag: Munique, 1991.

CORREIA, F & SCHNIEDER, B Metaphysical Grounding. Cambridge, Cambridge University Press, 2012.

IMAGUIRE, G. “The Platonism vs. Nominalism Debate from a Metametaphysical Perspective” Revista Portuguesa de Filosofia. Nr 71, 2015.

IMAGUIRE, G. “O avestruz Nihilista”, Notae Philosophicae Scientiae Formalis, 2, 2013.

IMAGUIRE, G. & JACQUETTE, D. Possible Worlds. Philosophia Verlag, Munique, 2010.

INWAGEN, Peter van : Ontology, Identity and Modality. Cambridge University Press: Cambridge, 2001.

INWAGEN, Peter van: Metaphysics. Oxford University Press: Oxford, 1993.

INWAGEN, P. & ZIMMERMAN, D. Metaphysics: The Big Questions. Blackwell: Massachussets, 1998.

LOUX, M. Metaphysics. Routledge: Londres, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

KIM, J. e SOSA, E. A Companion to Metaphysics. Blackwell: Londres, 1995.
KRIPKE, Naming and Necessity. Harvard University Press: Cambridge, 1980.
TAHKO, T Contemporary Aristotelian Metaphysics. Cambridge University Press: Cambridge, 2012.
SEARLE, John. Mente, Linguagem e Sociedade, cap. 1. Rocco: Rio de Janeiro, 2000.
SIDER, T. ; HAWTHORNE, J. e ZIMMERMAN, D. Contemporary Debates in Metaphysics. Blackwell Publishing, Massachussets , 2008.
Literatura adicional será indicada ao longo do curso.

DISCIPLINA: FCF443 – METAFÍSICA III

PROFESSOR: GUSTAVO LYRA

DIA E HORÁRIO: Quarta-feira – 17h às 20h20

Introdução à filosofia do tempo contemporânea. Serão abordadas as principais teorias em disputa, nomeadamente o presentismo, o eternalismo e a teoria do universo crescente e como elas respondem a enigmas clássicos, como viagem no tempo para o passado e tempo sem mudança.

Bibliografia principal:

GARRET, Brian. Metafísica: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: UNESP, 2008.

GRÜNBAUM, Adolf. Espaço e tempo. In: MORGENBESSER, Sidney. Filosofia da ciência. São Paulo: Cultrix, 1975.

Bibliografia auxiliar:

DAINTON, Barry. Time and Space. Durham: Acumen, 2010.

MCTAGGART, J. E. The Unreality of Time. Mind 17, p. 457–74, 1908.

DISCIPLINA: FCF 444 - METAFÍSICA IV

PROFESSOR: Dr. GUILHERME CASTELO BRANCO

DIA E HORÁRIO: 2^{as} feiras, das 13:40 às 17:00

O curso analisará o conceito de incorpóreo nos Estóicos, em Foucault e Deleuze, a partir do livro de E. Bréhier A teoria dos incorpóreos no estoicismo antigo, Serão abordados, também, passagens do A ordem do Discurso, de Foucault, e do Lógica do Sentido, de Deleuze.

Avaliação:

Prova dissertativa no final do semestre.

DISCIPLINA: FCF 590 – SEMINÁRIO DE LICENCIATURA I

EMENTA

PROFESSORA: ADRIANY MENDONÇA

DIA E HORÁRIO: Terça-feira – 13:40 – 17:00h

PROGRAMA

O curso será oferecido em conjunto pelos professores Adriany Mendonça e Rafael Haddock-Lobo e dividido em duas partes. Na primeira parte, o professor Rafael Haddock-Lobo irá problematizar as aporias do ensino a partir de Derrida, discutindo em que medida o pensamento da desconstrução poderia contribuir para o ensino de Filosofia. A sintonia entre Nietzsche e Derrida será evidenciada a partir de uma discussão sobre como a perspectiva nietzschiana pôde contribuir para a experiência do ensino e do aprender em Derrida. Na segunda parte, a professora Adriany Mendonça irá tratar mais especificamente das formulações de Nietzsche sobre a educação. A partir das conferências “Sobre o futuro dos nossos estabelecimentos de ensino” e da Consideração extemporânea “Schopenhauer educador”, as críticas de Nietzsche a um modelo de educação que reverbera fortemente em nossa sociedade serão analisadas pela perspectiva de um pensamento que aposta na ideia de autoformação e na arte como instância legítima a partir da qual essa formação pode se construir.

BIBLIOGRAFIA

DERRIDA, J. Aprender finalmente a viver.

DERRIDA, J. Espectros de Marx.

DERRIDA, J. Margens da Filosofia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

DERRIDA, J. Gramatologia.

DERRIDA, J. Esporas: os estilos de Nietzsche.

NIETZSCHE, F. Escritos sobre educação. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

NIETZSCHE, F. Genealogia da moral. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Obs. : As obras de Derrida estão disponíveis em sua maioria em PDF e em diferentes traduções, motivo pelo qual os títulos não estão acompanhados das referências bibliográficas completas.

DISCIPLINA: FCF 121 - ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA I

EMENTA

PROFESSOR: RAFAEL HADDOCK LOBO

DIA E HORÁRIO: SEXTA-FEIRA – 17h20 ÀS 20h20

PROGRAMA

O humano – entre Heidegger e Sartre O objetivo do curso é discutir o estatuto do humano no existencialismo e na fenomenologia. Para tanto, o ponto de partida do curso será o parágrafo 9 de Ser e Tempo, de Heidegger. Em seguida, discutiremos a leitura que Sartre propõe da existência humana em “O existencialismo é um humanismo” para, por fim, compreender as críticas que Heidegger direciona ao filósofo francês em sua Carta sobre o humanismo.

BIBLIOGRAFIA

HEIDEGGER, M. Carta sobre o Humanismo.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo, parte I.

SARTRE, J.-P. O existencialismo é um humanismo.

DISCIPLINA: FCF 122 - ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA II

EMENTA: Estudo e aprofundamento de uma ou mais questões específicas da antropologia filosófica.

PROFESSOR: RICARDO JARDIM ANDRADE.

DIA E HORÁRIO: Quarta- feira, de 17:00 h às 20:20 h.

PROGRAMA:

A Concepção freudiana do homem

1) O problema epistemológico do freudismo discutido por Paul Ricoeur

2) O discurso freudiano

2.1) A psicanálise clínica: a interpretação dos sonhos e dos sintomas.

2.2) A metapsicologia (a teoria psicanalítica):

2.2.1) O ponto de vista tópico: a primeira tópica: sistema pré-consciente/consciente e sistema inconsciente; a segunda tópica: id, ego e superego;

2.2.2) O ponto de vista econômico: a energia psíquica e seus investimentos;

2.2.3) O ponto de vista dinâmico: a primeira classificação das pulsões: pulsões de autoconservação (ou do ego) e pulsões sexuais; a teoria do narcisismo; pulsões de vida e pulsões de morte.

2.3) A psicanálise da cultura: o “mal-estar na civilização”; a gênese da moral; a ilusão religiosa; a sublimação estética.

3) A contribuição do discurso freudiano para a renovação da antropologia filosófica, segundo Paul Ricoeur.

BIBLIOGRAFIA:

1) Psicanálise freudiana:

- Edição Standard Brasileira das obras completas de Sigmund Freud . Rio de Janeiro

- Obras psicológicas de Freud. Rio de Janeiro: Imago. Nova tradução em curso das obras completas de S. Freud, sob a coordenação geral de Luiz Alberto Hans.

- Sigmund Freud. Oeuvres complètes. Traduction française sous la direction de J.Laplanche. Paris: PUF.

- J. Laplanche; J. B. Pontalis, Vocabulaire de la psychanalyse. Paris: PUF, 1967 (há tradução desta obra pela editora Martins Fontes de São Paulo)

- L. Alberto Hans, Dicionário comentado do alemão de Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996

2) Fenomenologia-hermenêutica de P. Ricoeur



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

- P. Ricoeur, De l'Interprétation. Essai sur Freud. Paris: Seuil, 1965 (há tradução desta obra pela editora Imago do Rio de Janeiro).
- _____, Le conflit des interprétations. Essais d'herméneutique. Paris: Seuil, 1969 (há tradução desta obra pela editora Imago).
- _____, Du texte à l'action. Essais d'herméneutique, II. Paris: Seuil, 1986 (há tradução desta obra pela editora Rés de Portugal [Porto]).
- _____, Teoria da Interpretação, trad. port., Lisboa: Edições 70, 1987
- _____, Écrits et conférences. Autour de la psychanalyse, Paris:Seuil, 2008.
- R. Jardim Andrade, Energética e hermenêutica: "O problema epistemológico do freudismo" discutido por Paul Ricoeur, in PROMETEUS (Revista Eletrônica da Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFS), ano 6-número12 –julho-dezembro/2013, p. 141-162

DISCIPLINA: FCF 648 - EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIAS DAS CIÊNCIAS

EMENTA

PROFESSOR: ALBERTO OLIVA

DIA E HORÁRIO: Terça-feira: das 8h40 às 12h.

PROGRAMA

1. A problemática da cientificidade no Novum Organum
2. O Empirismo Lógico e o Critério da Verificabilidade
3. O Racionalismo Crítico de Popper e a Refutabilidade como Critério de Demarcação
4. Thomas Kuhn e o Relativismo metacientífico
5. O anarquismo epistemológico de Paul Feyerabend
6. A Ciência como Construção Social
7. Ciências Sociais: o desafio da cientificidade

BIBLIOGRAFIA

- Ayer, J. (1959) (org.) The Logical Positivism. Glencoe. The Free Press.
Bacon, F. (1952) Novum Organum. Chicago. Encyclopedia Britannica.
Kuhn, T. (1970) The structure of scientific revolutions. In: Foundations of the unity of science Vol.2. The University of Chicago Press.
Kuhn, T. (2000) The Road since Structure. Chicago. University of Chicago Press.
Neurath, O (1969) "Foundations of the Social Sciences". In: Foundations of the Unity of Science. Vol. 1. The University of Chicago Press.
Neurath, O (1973) Empiricism and Sociology. Boston. D. Reidel Publishing Co.
Oliva, A. (1999) Ciência e Sociedade do Consenso à Revolução. Porto Alegre. Edipucrs.
Oliva, A. (2005) Racional ou Social? A autonomia da razão científica questionada. Porto Alegre. Edipucrs.
Popper, K. (1968) The Logic of Scientific Discovery. Londres. Hutchinson.
Popper, K. (1989) Conjectures and Refutations. Londres. Routledge and Kegan Paul.
Winch, P. (1976) The Idea of a Social Science and its Relation to Philosophy. Londres, Routledge and Kegan Paul. 9ª ed.

DISCIPLINA: FCF659 – FILOSOFIA DA LINGUAGEM III

Ementa: Estudo de um ou mais temas e/ou conceitos fundamentais relativos ao problema filosófico da linguagem segundo a perspectiva da filosofia da mente.

PROFESSORA: ISABELA PINHO / TUT. CARLA RODRIGUES

Dia e Hora: Sexta-feira, 13h40/17h

PROGRAMA

O indizível e a linguagem: de Walter Benjamin a Giorgio Agamben Nosso curso tem por objeto a proposta benjaminiana, retomada em diversos momentos da obra de Giorgio Agamben, de uma "puríssima eliminação do indizível na linguagem". Veremos que essa proposta implica, para Agamben, em uma ética, na medida em que a relação do falante com o elemento indizível da linguagem - isso que Agamben também nomeia "poder pressuponente da linguagem" - o remete a uma relação de débito/culpa (Schuld). Por isso, um dos desafios de nosso curso será entender a enigmática frase com a qual Agamben



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

conclui seu livro *A linguagem e a morte*: - "como agora falas, isto é a ética". Ou seja, nosso grande desafio será pensar o que seria uma fala livre de suas relações com o indizível.

Pré-requisito: conhecimento prévio da teoria da linguagem de Walter Benjamin.

BIBLIOGRAFIA

AGAMBEN, G. "A ideia da linguagem", *Língua e História, categorias linguísticas e categorias históricas no pensamento de Walter Benjamin*, A potência do pensamento:

ensaios e conferências. Trad. Antônio Guerreiro. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

_____. "Pascoli e o pensamento da voz", *Categorias Italianas. Estudos de poética e literatura*. trad. Carlos Eduardo Schmidt Capela, Vinícius Nicastro Honesko. Santa Catarina: Editora UFSC, 2014.

_____. "Ideia da linguagem II", *Ideia da Prosa*, trad. João Barrento. Lisboa, Edições Cotovia, 1999.

_____. "Experimentum Linguae", *Infância e História, destruição da experiência e origem da história*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

_____. "O fim do pensamento", em: *A linguagem e a morte, um seminário sobre o lugar da negatividade*. Trad. Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, p.147.

BENJAMIN, W. *Correspondances I (1910-1928)*. Trad. Guy Petitdemange. Paris: Éditions Aubier-Montaigne, 1979.

_____. "Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem do homem", BENJAMIN, Walter. *Escritos sobre mito linguagem*. Trad. Susana Kampff Lagges. São Paulo: Editora 34, 2011, p. 212-156.

DISCIPLINA: FCF 701 - METAÉTICA

PROFESSOR: WILSON MENDONÇA

DIA E HORÁRIO: Quinta- feira, 13:40 – 17:00

Título do curso: Introdução a Metaética

Programa: O curso fará uma introdução ao debate metaético tendo como ponto de partida o texto seminal de John Mackie que propõe uma Teoria Erro no domínio da moral. O livro *Ethics: inventing right and wrong* enseja a discussão das principais questões abordadas na metaética. Em um debate metaético levantam-se questões metafísicas (Existem fatos e propriedades morais? Como eles se relacionam com fatos e propriedades não-morais?), epistemológicas (Podemos conhecer os fatos morais? É possível justificar convicções morais?), fenomenológicas (Como nós experienciamos a moralidade?), semânticas (Qual o significado dos termos morais?) e "psicológicas" ("Qual a natureza do estado mental convencionalmente associado ao enunciado moral?"). A tradução do texto elaborado pelo Grupo de Tradução do Centro de Ética e Filosofia da Mente (CEFM) será disponibilizada no decorrer do semestre letivo.

Bibliografia básica: MACKIE, J. L. (1977). *Ethics: Inventing Right and Wrong*. London: Penguin.

Formas de avaliação:

Seminários e prova ao final do curso.

DISCIPLINA: FCF 617 - FILOSOFIA POLITICA II

EMENTA

PROFESSORA: MARIA CLARA DIAS

DIA E HORÁRIO: Segunda-feira: 8:40-12:00

Programa:

O curso propõe uma discussão de alguns dos principais temas da ética e filosofia política contemporâneas, a partir da leitura do livro "Justiça e Valor: a raposa e o porco-espinho" (*Justice for Hedgehogs*) de Ronald Dworkin, um dos mais importantes filósofos das últimas décadas. Entre os temas que serão abordados figuram: verdade e ceticismo na moral, interpretação, livre-arbítrio e responsabilidade, direitos, justiça, liberdade e igualdade. A discussão será realizada com base em uma exposição prévia dos principais tópicos dos capítulos selecionados. Os textos a serem discutidos em cada aula deverão ter sido lidos previamente por todos os participantes. Ao final do curso, os alunos serão submetidos a uma prova, em que deverão responder a questões relativas aos temas discutidos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

A discussão poderá ser enriquecida com leituras suplementares que serão indicadas na primeira aula e ao longo do curso.

Bibliografia Básica:

DWORKIN, Ronald. A Raposa e o Porco-Espinho: justiça e valor. Trad. Marcello Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

DISCIPLINA: FCF618 - FILOSOFIA POLÍTICA III

PROFESSOR: FELIPE CASTELO BRANCO

DIA E HORÁRIO: segunda 13:40-17h

PROGRAMA

Ementa: O curso irá analisar um aspecto fundamental da tradição da filosofia da história de Kant que conecta a ética à política, a saber: o cosmopolitismo. A análise e estudo dos textos kantianos sobre o cosmopolitismo nos abre a possibilidade de estudo e análise de algumas das leituras contemporâneas deste conceito kantiano, especialmente as leituras de Jürgen Habermas e Jacques Derrida.

DISCIPLINA: FCF 619 – FILOSOFIA POLITICA IV

EMENTA

PROFESSOR: RODRIGO MAIA / Tutor: Guilherme Castelo Branco

DIA E HORÁRIO: Terça-feira – 08:40 às 12:00

PROGRAMA

Novas fronteiras do controle

O curso pretende apresentar uma visão panorâmica das novas fronteiras do controle. Realizaremos um duplo deslocamento, por um lado cronológico, ao atualizar o debate acerca dos conceitos de segurança em Foucault e controle em Deleuze, e por outro lado geográfico ao colocar em questão uma perspectiva latino-americana da filosofia política. Através da leitura, exposição e discussão de diversos artigos e publicações recentes que lidem com problemas da contemporaneidade pertinentes à filosofia política pretendemos apresentar aos alunos a filosofia como exercício crítico de diagnóstico do presente. A avaliação consistirá na entrega de um trabalho monográfico ao final do curso.

BIBLIOGRAFIA

1- Introdução aos conceitos de segurança e controle

DELEUZE, G. post-scriptum sobre as sociedades de controle

FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade, aula de 7 de janeiro de 1976

FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade, aula de 17 de Março de 1976

2- Arquipélago e Terror

SOLJENÍTSIN, A. Arquipélago Gulag

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir, 4ª parte cap. 3

CASTELO BRANCO, G.(Org.) Terrorismo de Estado

3- Descolonialidade

NOGUERA, R. Denegrindo a filosofia: o pensamento como coreografia de conceitos afroperspectivistas

FANON, F. Os condenados da terra, cap.I

ZIBECHI, R. Territórios em resistência: cartografia política das periferias urbanas latino-americanas, cap. 2

VALENTIM, M. A. A sobrenatureza da catástrofe: Notas para uma história cosmopolítica da filosofia

4- Antropoceno

ANDERS, G. Teses para a era atômica. In: Sopro n.87. Abril 2013

DANOWSKI, D. & VIVEIROS DE CASTRO, E. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins, cap. 2

5- Ecológica

PASSETTI, E. Transformações da biopolítica e a emergência da ecológica

RODRIGUES, T. Ecológica e segurança: a emergência do dispositivo diplomático-policial

SIQUEIRA, L. Procedências espaço-siderais das sociedades de controle: deslocamentos para a órbita terrestre

6- A Teoria do Drone



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

CHAMAYOU, G. teoria do drone

DISCIPLINA: FCF 280 – SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DE FILOSOFIA ANTIGA I
EMENTA

PROFESSOR/A: SUSANA DE CASTRO

DIA E HORÁRIO: quinta feira, 17h – 20h20

PROGRAMA:

Discussão das obras de Sêneca, Sobre a Ira e Sobre a tranquilidade da alma.

Durante o curso também abordaremos a ética estoica sob a ótica de Michel Foucault, Pierre Hadot, e Martha Nussbaum.

BIBLIOGRAFIA:

SÊNECA. Sobre a ira, Sobre a tranquilidade da alma. Trad., introd. e notas José S. Lohner. São Paulo: Penguin, Companhia das Letras, 2014.

FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. SP: Martins Fontes

----- . O Governo de Si e dos Outros. Trad. Eduardo Brandão. SP: Martins Fontes, 2010.

----- . O cuidado de si. História da sexualidade, vol. 3. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: GRAAL, 2002.

HADOT, Pierre. Exercícios Espirituais e Filosofia Antiga. Trad. Flávio F. Loque & Loraine Oliveira. São Paulo: É realizações, 2014.

NUSSBAUM, Martha. The Therapy of Desire. Princeton, Nova Jersey: Princeton University Press, 1994.

DISCIPLINA: FCF 647 – FILOSOFIA DA CULTURA III

Ementa: O homem como sujeito cultural. Principais contribuições da filosofia moderna e/ou contemporânea.

Professor: FABIO MOURILHE / T. Susana de Castro.

DIA E HORÁRIO: Segunda-feira 17h as 20h20.

Programa:

Durante a leitura da obra Sandman de Neil Gaiman, temos sugestões de direcionamentos para temas e conceitos que se bifurcam e se subdividem em outros. Como caminhos, somos obrigados a escolhê-los não apenas uma vez, mas muitas. "Cada escolha determina os caminhos futuros... Estes caminhos divergem, se ramificam e se reconectam..." (Gaiman, 1991:1) no jardim do Destino. Borges, antes disso, já apresentara o jardim dos caminhos bifurcantes, como aquele que envolve séries infinitas de tempos, "em uma crescente rede vertiginosa de tempos divergentes, convergentes e paralelos" (Borges, 1964:42). Esta rede, em Deleuze & Guattari (1995:2), pode ser pensada como rizoma com ramificação numerosa, lateral e circular, não dicotômica. Mas esta simultaneidade e esta quantidade indicam a sobreposição de fluxos sobre fluxos, onde um dobra o outro, indicando a dimensão suplementar da dobragem, dimensão que é outra além dos fluxos iniciais. Esta talvez descreva com mais precisão a geografia do jardim do Destino, "que difere do tempo e do espaço, onde a potência é atualizada" (Gaiman, Ibid).

Bibliografia:

ARISTOTELES. Parva Naturalia. Oxford, 1931.

BERGSON, Henri. O sonho. In: Trans/Form/Ação. São Paulo, 27 (1): 93-109, 2004.

BORGES, Jorge Luis. Labyrinths: Selected stories and other writings. New York: New directions, 1964.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. Mil Platôs (Capitalismo e Esquizofrenia) Vol.

1. São Paulo: Editora 34, 1995.

GAIMAN, Neil. Sandman #21. New York: DC Comics, 1991.

WINDT, Jennifer M. Dreams and Dreaming. In: The Stanford Encyclopedia of Philosophy, Edward N. Zalta (ed.) (Spring 2016 Edition).

DISCIPLINA: FCF290 - SEMINÁRIO DE TEORIA DO CONHECIMENTO

EMENTA

PROFESSOR: RÔMULO MARTINS PEREIRA / Tutor: Fernando Rodrigues

DIA E HORÁRIO: Segunda-feira, das 17:00 às 20:20h

PROGRAMA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

A presente disciplina tem caráter introdutório e objetiva analisar os principais aspectos da teoria da causalção de David Hume, conforme apresentada nas seções da terceira parte do primeiro livro do Tratado da Natureza Humana (T, 1.3.1-16) e nas seções da Investigação sobre o Entendimento Humano (I, 4-7). Primeiramente, iremos expor os aspectos iniciais de sua filosofia teórica: a distinção entre as percepções da mente, o princípio de cópia, o princípio de separabilidade, o princípio de associação e a distinção entre conhecimento e probabilidade. Em seguida, analisaremos a argumentação humeana contida nessas partes e debateremos distintas possibilidades interpretativas para a mesma. Em suma, buscaremos compreender as seguintes questões:

- (1) Qual a origem de nossa ideia de causalção? De onde ela é derivada?
- (2) “Por que razão afirmamos ser necessário que tudo aquilo cuja existência tem um começo deva também ter uma causa?” (T, 1.3.2.14)
- (3) O que justifica a nossa crença ou o nosso assentimento em raciocínios acerca de causas e efeitos?
- (4) Qual a origem dessa crença? Qual o mecanismo mental mediante o qual somos levados a assentir nossas inferências causais?
- (5) O que exprimimos ao asserir e assentir que um objeto é a causa da existência ou da modificação do estado de outro? (6) A conexão necessária que assentimos na relação de causalção é uma projeção oriunda de nosso mecanismo mental ou representa um poder real desconhecido que se encontra nos objetos e que, no entanto, não somos cognitivamente capazes de identificar?

BIBLIOGRAFIA

- HUME, David (2004), Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral, trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora Unesp.
- HUME, David (2009), Tratado da natureza humana: uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais, trad. Déborah Danowski, 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp.
- Bibliografia complementar:
- ALLISON, Henry (2008), Custom and Reason in Hume – A Kantian Reading of the First Book of the Treatise. New York: Oxford University Press.
- BEEBEE, Helen (2006), Hume on Causation. New York: Routledge.
- DESCARTES, René (2010), “Meditações”, in Guinsburg, J.; Romano, Roberto; Cunha, Newton (org.), Descartes: obras escolhidas. São Paulo: Perspectiva.
- DICKER, Georges (2001), Hume’s Epistemology and Metaphysics – An Introduction. New York: Routledge.
- GARRET, Don (1997), Cognition and Commitment in Hume’s Philosophy. New York: Oxford University Press.
- GARRET, Don (2015), Hume. London: Routledge.
- HUME, David (1921), An Enquiry concerning Human Understanding and Selections from Human Nature. Chicago: The Open Court Publishing Co.
- HUME, David (1965), A Treatise of Human Nature. London: Oxford University Press.
- KAIL, P. J. E. (2007), Projection and Realism in Hume’s Philosophy. New York: Oxford University Press.
- KEMP SMITH, Norman (1949), The Philosophy of David Hume – A Critical Study of its Origins and Central Doctrines. London: Macmillan and co.
- LEIBNIZ (2009), A Monadologia e outros textos, trad. Fernando Luiz Barreto e Gallas e Souza. São Paulo: Hedra.
- LOCKE, John (2012), Ensaio sobre o entendimento humano, trad. Pedro Paulo Garrido Pimenta. São Paulo: Martins Fontes.
- NOONAN, Harold (1999), Hume on Knowledge. New York: Routledge.
- RADCLIFFE, Elizabeth (org.), (2008), A Companion to Hume. Malden: Blackwell.
- STRAWSON, P. F. (2008), Scepticism and Naturalism: Some Varieties. New York: Routledge.
- STROUD, Barry (1977), Hume. London, New York: Routledge.
- WRIGHT, John P. (2009), Hume’s A Treatise of Human Nature. New York: Cambridge University Press.

DISCIPLINA: FCF291 - SEMINÁRIO DE METAFÍSICA

Ementa: Estudo e discussão de um ou mais tópicos representativos da metafísica.

PROFESSORA: CARLA RODRIGUES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

DIA E HORÁRIO: quinta-feira, 13h40/17h

PROGRAMA

O objetivo do curso é fazer uma leitura da Introdução, escrita pelo filósofo Jacques Derrida, ao texto de E. Husserl, Origem da Geometria, a fim de discutir as condições de possibilidade do conhecimento, tomando como ponto de partida a crítica derridiana ao modelo de ciência proposto por Husserl.

O texto será apresentado em francês com tradução da professora.

BIBLIOGRAFIA

HUSSERL, Edmund. L'origine de la géométrie. Traductions et Introduction par Jacques Derrida. Paris : Presses Universitaires de France, 1962 (primeira edição).

_____. A Crise da Humanidade Européia e a Filosofia. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2002.

_____. Investigações Lógicas - Fenomenologia e Teoria do Conhecimento. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2012.

DERRIDA, Jacques. Le problème de la genèse dans la philosophie de Husserl. Paris : Puf, 2010 (segunda edição).

DISCIPLINA: FCF 285 – SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA II

PROFESSOR: VINICIUS e LUCAS / Tutor: Pedro Rego

DIA E HORÁRIO: Terça-feira, 8h40-12h

PROGRAMA

Leitura e comentário do novo livro de Henry E. Allison, Kant's Transcendental Deduction: an Analytical-Historical Commentary, dedicado à Dedução Transcendental da Crítica da Razão Pura, com eventual cotejamento do texto original de Kant.

OBS: Não se trata de um curso introdutório a Kant, mas ao contrário, pressupõe-se um conhecimento básico do projeto epistemológico kantiano e dos conceitos fundamentais da Crítica da Razão Pura. E dado que o livro a ser estudado não conta com tradução para o português, é imperativo que o aluno seja capaz de ler textos filosóficos em inglês.

BIBLIOGRAFIA

ALLISON, H. E. - Kant's Transcendental Deduction: an Analytical-Historical Commentary, Oxford University Press, 2015.

KANT, I. - Crítica da Razão Pura, coleções “Os Pensadores”, tradução: Valério Rohden.

KANT, I. - Crítica da Razão Pura, tradução: M. P. dos Santos & A. F. Mourão. Calouste.

DISCIPLINA FCF286 - SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

EMENTA

NOME DO PROFESSOR — GILVAN FOGEL

DIA E HORÁRIO: Quarta-feira 8h40 às 12h

PROGRAMA — Vai-se expor e discutir a ideia do homem como o vivente histórico. Quer dizer: a “natureza” ou “substância” do homem é história, isto é, tempo. Discussão e explicitação deste tema. Como ponto de partida e núcleo teremos os pensamentos de Nietzsche e Heidegger.

BIBLIOGRAFIA:

1 – Heidegger, M. , Ser e Tempo, segunda seção, cap. V, §§ 74 e75 (principalmente)

2 – Nietzsche, F., Fragmentos isolados a serem oportunamente indicados.

3 – Ortega y Gasset, História como Sistema, Alianza Editorial, Madrid.

4 – Hegel, G. W. F., Passagens/fragmentos de A Filosofia da História.

Programa: Novas fronteiras do controle

O curso pretende apresentar uma visão panorâmica das novas fronteiras do controle. Realizaremos um duplo deslocamento, por um lado cronológico, ao atualizar o debate acerca dos conceitos de segurança em Foucault e controle em Deleuze, e por outro lado geográfico ao colocar em questão uma perspectiva latino-americana da filosofia política. Através da leitura, exposição e discussão de diversos artigos e publicações recentes que lidem com problemas da contemporaneidade pertinentes à filosofia política pretendemos apresentar aos alunos a filosofia como exercício crítico de diagnóstico do presente. A avaliação consistirá na entrega de um trabalho monográfico ao final do curso.

Bibliografia:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

- 1- Introdução aos conceitos de segurança e controle
DELEUZE, G. post-scriptum sobre as sociedades de controle
FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade, aula de 7 de janeiro de 1976
FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade, aula de 17 de Março de 1976
- 2- Arquipélago e Terror
SOLJENÍTSIN, A. Arquipélago Gulag
FOUCAULT, M. Vigiar e Punir, 4ª parte cap. 3
CASTELO BRANCO, G.(Org.) Terrorismo de Estado
- 3- Descolonialidade
afroperspectivistas
NOGUERA, R. Denegrindo a filosofia: o pensamento como coreografia de conceitos
FANON, F. Os condenados da terra, cap.I
ZIBECHI, R. Territórios em resistência: cartografia política das periferias urbanas latino-americanas
VALENTIM, M. A. A sobrenatureza da catástrofe: Notas para uma história cosmopolítica da filosofia
- 4- Antropoceno
ANDERS, G. Teses para a era atômica. In: Sopro n.87. Abril 2013
DANOWSKI, D. & VIVEIROS DE CASTRO, E. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins, cap. 2
- 5- Ecológica
PASSETTI, E. Transformações da biopolítica e a emergência da ecológica
RODRIGUES, T. Ecológica e segurança: a emergência do dispositivo diplomático-policial
SIQUEIRA, L. Procedências espaço-siderais das sociedades de controle: deslocamentos para a órbita terrestre
- 6- A Teoria do Drone
CHAMAYOU, G. teoria do drone

DISCIPLINA: FCF110 – FILOSOFIA I (CIÊNCIAS SOCIAIS)

PROFESSOR: GABRIEL BARROSO

DIA E HORÁRIO: Segunda-feira, 7h-10h20

Programa: O curso pretende se concentrar nos conceitos de "político" e "social", vistos de uma perspectiva filosófica. A questão central é observar como esses conceitos estão enraizados em uma articulação determinada da experiência humana, que é levada a cabo necessariamente em meio a um horizonte histórico específico - nesse caso, no horizonte da Modernidade. "Político" e "social" ganham então sua concretude em um modo de ação distinto, que se expressa no âmbito intersubjetivo e em uma possível institucionalização. Partindo desse problema, trabalharemos, em um primeiro momento, dois textos fundamentais para a compreensão do "político" e do "social": i) a Filosofia do direito, de G. W. F. Hegel; e ii) a Crítica da filosofia do direito, de Karl Marx. Em um segundo momento, retomaremos a questão a partir da filosofia política contemporânea, interpretando o "político" e o "social" em duas outras obras: iii) o Conceito do político, de Carl Schmitt; e iv) A condição humana, de Hannah Arendt. Um programa completo com a bibliografia detalhada será entregue ao início do semestre.

Bibliografia:

ARENDT, Hannah. A condição humana. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

HEGEL, G. W. F. Filosofia do direito. Trad. Paulo Meneses et al. São Paulo: Ed. Loyola, 2010.

MARX, Karl. Crítica da filosofia do direito de Hegel. Trad. Rubens Enderle e Leonardo de Deus. São Paulo: Boitempo, 2010.

SCHMITT, Carl. O conceito do político. Belo Horizonte: Del Rey, 2009.

DISCIPLINA: FCF111 – FILOSOFIA II (CIÊNCIAS SOCIAIS)

PROFESSOR: GUSTAVO LYRA

DIA E HORÁRIO: Segunda-feira – 8h40 às 12h



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Introdução à Metafísica Analítica, passando por temas clássicos como o problema da existência, universais e causalidade.

Bibliografia:

GARRET, Brian. Metafísica: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: UNESP, 2008.

DISCIPLINA: FCF110 – FILOSOFIA I (HISTÓRIA)

PROFESSOR: GABRIEL BARROSO

DIA E HORÁRIO: Quarta-feira, 8h40-12h

Programa: O curso pretende se concentrar nos conceitos de tempo e história, vistos de uma perspectiva filosófica. Tempo e história surgem como problemas propriamente filosóficos a partir do século XIX. Por um lado, o tempo experimenta um alargamento conceitual, que o conduz para além do tempo estritamente natural, como considerado pela física. O tempo passa a descrever uma dimensão da vida que não é simplesmente da ordem da sucessão de eventos, mas que diz respeito ao entrelaçamento de passado, presente e futuro na vivência individual e coletiva. Por outro lado, a dimensão histórica deixa de se referir apenas ao relato de eventos passados, para ser considerada como parte constitutiva do próprio pensamento. Fala-se então em historicidade e consciência histórica, introduzindo-se a noção de tempo histórico na compreensão da existência humana. Essa mudança estrutural é um pressuposto tanto para a compreensão do desenvolvimento do pensamento filosófico contemporâneo, quanto para a análise das condições de possibilidade da autonomia das ciências humanas e de sua fundação epistemológica. Assim, sob o fio condutor da interpretação dos conceitos de tempo e história, trabalharemos três textos centrais para a constituição do problema: i) Preleções sobre a filosofia da história, de G. W. F. Hegel; ii) Segunda consideração intempestiva:

Da utilidade e desvantagem da história para a vida, de Friedrich Nietzsche; iii) A construção do mundo histórico nas ciências humanas, de Wilhelm Dilthey.

Um programa completo com a bibliografia detalhada será entregue ao início do semestre.

Bibliografia:

DILTHEY, W. A construção do mundo histórico nas ciências humanas. Trad. Marco Casanova. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.

GADAMER, H.-G. Verdade e método: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Trad. Flavio Paulo Meurer. Petrópolis: Vozes, 1998.

HEGEL, G. W. F. A razão na história: uma introdução geral à filosofia da história. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2001.

NIETZSCHE, F. Segunda consideração intempestiva: Da utilidade e desvantagem da história para a vida. Trad. Marco Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

DISCIPLINA: FCF110 – FILOSOFIA I (HISTÓRIA Noturno)

PROFESSORA: MONIQUE GUEDES

DIA E HORÁRIO: Quarta-feira: 18h às 21:40h

PROGRAMA: O propósito do curso consiste em tentar determinar uma definição possível de Filosofia a partir da seguinte questão: o conhecimento da história da filosofia é filosoficamente relevante? A história dos sistemas precedentes é ou não depositária de algum saber interessante para a atualidade do pensamento filosófico?

Veremos que, ao longo da história da filosofia, podemos eleger casos que sugerem que a história é somente um recurso à autoridade, casos que sugerem que a filosofia é tanto mais científica e rigorosa quanto mais exegética e finalmente aqueles em que se percebe um uso político-filosófico da história que fragiliza fortemente as pretensões de uma historiografia científica. O debate enseja a ocasião para discernir os métodos estrutural, genético e genealógico em filosofia.

BIBLIOGRAFIA:

DESCARTES, R. Discurso do Método. In: Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. Obra Escolhida. SP: Difel, 1973.

_____. Regras para a Direção do Espírito. Trad. João Gama. Lisboa: Edições 70.

FOUCAULT, M. Nietzsche, a Genealogia e a História. In: Microfísica do Poder. Trad.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

GOLDSCHMIDT, V. Tempo Lógico e Tempo Histórico na Interpretação dos Sistemas Filosóficos. In: A Religião de Platão. Trad. Ieda e Oswald Porchat Pereira. São Paulo: DIFEL, 1968.

LEBRUN, G. Por Que Filósofo? In: A Filosofia e sua História. SP: Cosacnaify, 2006.

MOURA, Carlos Alberto R. História Stultitiae e História Sapientiae. Discurso Editorial. Revista do Departamento de Filosofia da USP, São Paulo, Vol. 17.

NIETZSCHE, F. Considerações Extemporâneas. In: Coleção Os Pensadores. Tradução: Rubens R. Torres Filho. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999

_____. F. Genealogia da Moral. Trad. Paulo C. de Souza. RJ: Companhia das Letras, 2009.

Outros textos podem ser incluídos ao longo do curso.

DISCIPLINA: FCF111 - FILOSOFIA II (HISTÓRIA)

PROFESSOR: FELIPE CASTELO BRANCO

DIA E HORÁRIO: Sexta-feira 8h40-12h

Ementa:

O curso propõe uma análise de alguns temas da filosofia da história contemporânea, dando privilégio ao estudo da influência da teoria psicanalítica sobre a teoria da história. Para cumprir tal projeto, o curso oferecerá uma introdução geral ao discurso psicanalítico, assim como um panorama do lugar ocupado por esse discurso na filosofia contemporânea. Por fim, estudaremos os usos da psicanálise na obra de Michel de Certeau e sua compreensão da historiografia.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia será apresentada ao longo do curso.

DISCIPLINA: FCF111 – FILOSOFIA II (HISTÒRIA Noturno)

PROFESSORA: MONIQUE GUEDES

DIA E HORÁRIO: Sexta-feira: 18h às 21:40h

PROGRAMA: As críticas dirigidas à filosofia clássica pelo pensamento contemporâneo parecem assumir, de um modo geral (quer se trate das análises de inspiração marxista, das filosofias da diferença ou da psicanálise), que o projeto filosófico consolidado ao longo da história da filosofia foi aquele em que se pode observar um primado da filosofia especulativa sobre a filosofia prática. Tudo se passa como se a ontologia e o projeto de fundamentação exaustiva do conhecimento, característicos da metafísica, revestissem a filosofia de um caráter supostamente abstrato, apolítico e excessivamente especulativo. Trata-se, neste curso, de buscar determinar uma noção supra histórica mínima de 'Filosofia' imune às críticas que pretendem reduzi-la ao projeto fundacionista.

BIBLIOGRAFIA:

AUBENQUE, P. Desconstruir a Metafísica? Tradução: Aldo Vannucchi. SP: Edições Loyola, 2012.

CHATELET, François. O Exercício da Filosofia e o Projeto de um Enunciado Integralmente Legitimado. Tradução: Roland Corbisier. In: Logos e Praxis. RJ: Paz e Terra, 1972.

DESCARTES, R. Carta-Prefácio aos Princípios da Filosofia. In: SOARES, Alexandre G. O Filósofo e o Autor. SP: Editora da Unicamp, 2008.

_____. Discurso do Método. In: Obra Escolhida. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. SP: Difel, 1973.

FREUD, S. A Questão de uma Weltanschauung. Conferência XXXV. In: Obras Completas. V. 22. RJ: Imago, 1980.

_____. O Futuro de uma Ilusão. Tradução: Jayme Salomão. In: Volume XXII. RJ: Imago Editora, 1975.

HADOT, P. O que é Filosofia Antiga? RJ: Edições Loyola, 1999.

LEBRUN, G. Por Que Filósofo? In: A Filosofia e sua História. SP: Cosacnaify, 2006.

PLATÃO. A República. Tradução: Eleazar Magalhães Teixeira. Fortaleza: Edições U, 2009.

Outros textos podem ser incluídos ao longo do curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

DISCIPLINA: FCF110 - FILOSOFIA I (PSICOLOGIA)

PROFESSOR: FELIPE CASTELO BRANCO

DIA E HORÁRIO: Quarta-feira 13h - 16:30

Ementa:

O curso visa oferecer um panorama global da história da filosofia deste o período antigo ao contemporâneo possibilitando ao aluno a análise dos problemas específicos que caracterizam cada um dos períodos da história da filosofia. No entanto, como estratégia de estudo, o curso se norteará pela compreensão e nascimento do conceito de sujeito como fio condutor de análise.

DISCIPLINA: FCF111 - FILOSOFIA II (PSICOLOGIA)

PROFESSORA: MONIQUE GUEDES

DIA E HORÁRIO: Quarta-feira 13 às 16:30h

PROGRAMA: As 'teorias e sistemas psicológicos' (TSPs – Behaviorismo, Gestaltismo, seus precursores e variantes) se desenvolveram a partir da oposição entre duas vertentes filosóficas: racionalismo e empirismo. O propósito do curso consiste em explorar e avaliar as diretrizes predominantes em cada uma delas a partir da leitura e análise de textos que as representam de forma emblemática, notadamente as Meditações de R. Descartes e o Tratado de D. Hume.

BIBLIOGRAFIA:

DESCARTES, R. Primeira e Quarta Meditações. In: Meditações. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. Obra Escolhida. SP: Difel, 1973.

_____. Discurso do Método. Idem. HUME, D. Tratado da Natureza Humana. Trad. Déborah Danowski. SP: Unesp, 2001.

_____. Investigações sobre Entendimento Humano e sobre os Princípios da Moral.

Trad. José Oscar de A. Marques. SP: Unesp, 2004.

Textos de apoio serão indicados ao longo do curso.

DISCIPLINA: FCF472 - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA (ENFERMAGEM)

PROFESSOR: GABRIEL BARROSO

DIA E HORÁRIO: Sexta-feira, 13h40-17h

Programa: O tema a ser abordada no curso diz respeito à interpretação e à análise crítica dos conceitos de saúde e tratamento, buscando colocar em questão e discutir os encurtamentos que ambos sofrem no ambiente atual. O curso parte, portanto, de um diagnóstico histórico, a saber, de que há, no mundo contemporâneo, uma relação essencial entre o domínio da ciência e a técnica, e que isso possui um impacto decisivo na constituição desses dois conceitos (saúde e tratamento) e em suas manifestações sociais. Assim, em um primeiro momento, lidaremos com o conceito de saúde e com outros conceitos que estão ligados ao seu campo semântico, como doença, vida e morte. Esses conceitos deverão se mostrar concretamente não apenas à luz da dimensão biológica do corpo, mas como fundamentalmente articulados com a existência do homem. Em um segundo momento, o curso de voltará sobre o conceito de tratamento, de modo a analisá-lo: i) em seu aspecto ético, como uma relação com o paciente orientada pelo diálogo; ii) sob uma perspectiva crítica, como uma ação que consuma certas relações de poder, por exemplo, em meio à estrutura hospitalar. Duas obras são centrais para os objetivos do curso, e darão o fio condutor das análises: i) O caráter oculto da saúde, de Hans-Georg Gadamer; e ii) O nascimento da clínica, de Michel Foucault.

Um programa completo com a bibliografia detalhada será entregue ao início do semestre.

Bibliografia:

FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

GADAMER, Hans-Georg. O caráter oculto da saúde. Trad. Antônio Luz Costa. Petrópolis: Vozes, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

DISCIPLINA: LÓGICA CLÁSSICA (BIBLIOTECONOMIA) PV

PROFESSOR: GUSTAVO LYRA

DIA E HORÁRIO: Sexta-feira – 16h30 às 19h50

Introdução à lógica, com destaque para Silogismo Aristotélico, Teoria dos Conjuntos e Lógica Proposicional.

Bibliografia:

MORTARI, Cezar. Introdução à Lógica. São Paulo: UNESP, 2001.